

O IDOSO NO CONTEXTO FAMILIAR: A FUNÇÃO DE CUIDADO

Evelin Wegner¹

Lisianne Brittes Benitez²

RESUMO

O equilíbrio e o bem-estar do idoso podem estar associados às relações de afeto desenvolvidas no ambiente familiar. O objetivo deste estudo foi conhecer a percepção de idosos brasileiros e espanhóis sobre a função de cuidado da família. A pesquisa foi comparativa-descritiva, utilizou metodologia quantitativa-qualitativa. A população alvo foi de idosos, de ambos os sexos, que frequentavam serviços ligados à UNISC, grupos de convivência para terceira idade e grupos/centros de idosos atendidos pela Universidade de Barcelona, Espanha. Os idosos foram questionados sobre “se acreditavam que a família poderia desempenhar bem sua função de cuidado com os netos e/ou avós na atual sociedade”. Como percepção positiva surgiram três categorias de análise: “obrigação”, na qual os idosos referiram que os filhos devem cuidar dos pais idosos e os avós devem cuidar dos netos; “união familiar”, em que afirmaram que a família unida é capaz de desempenhar satisfatoriamente sua função de cuidado; afeto, amor, carinho e paciência são sentimentos que servem de alicerce para a família. Como percepção negativa destacou-se a categoria “conflito de gerações”, abordando as diferenças intergeracionais. Logo, para os idosos pesquisados no Brasil e na Espanha, as relações de afetividade e a união familiar estão diretamente relacionadas à qualidade do cuidado dispensado.

Palavras-chave: Idoso. Cuidado. Família.

ABSTRACT

The equilibrium and the welfare of the elderly may be associated with the relationships of affection developed in the familiar environment. The aim of this study was to determine the perception of the Brazilian and Spanish elderly about the role of taking care of the family. The research used a quantitative and qualitative methodology (comparative-descriptive). Elderly people, of both genders, who were assisted at UNISC, at recreational centers for the elderly and at community groups/centers attended by University of Barcelona, Spain, comprised the sample. The elderly people were asked about if they believe that “the family could play well their role of taking care of grandchildren and/or grandparents in the contemporary society”. As a positive perception emerged three categories of analysis: “obligation”, the sons should take care of elderly parents and the grandparents would take care of grandchildren; “family togetherness” in which they said an united family is able to take good care of themselves; affection, love, fondness and patience are feelings that serve as the basis of a family. As a negative perception stood out the category “generational conflict”. Therefore, for the elderly people surveyed, in Brazil and Spain, the relationships of affection and family togetherness are directly related the quality of the care dispensed.

Keywords: Elderly. Care. Family.

¹ Acadêmica de Farmácia pela UNISC, Bolsista PROBIC-FAPERGS. <evelinwegner@hotmail.com>

² Doutora em Microbiologia Agrícola e do Ambiente, Docente do Depto.de Biologia e Farmácia-UNISC. <lisianne@unisc.br>

1 INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade humana trouxe alterações nas estruturas familiares, tornando possível a convivência entre avós e netos por um longo período e, inclusive, a possibilidade de convivência com a quarta geração, dos bisavós (DIAS; COSTA; RANGEL, 2005). A representação dos avós atuais não está mais limitada às pessoas que descansam na cadeira de balanço, mas sim às pessoas ativas profissionalmente e que acompanham e auxiliam seus filhos e netos até a idade adulta (FRUTUOSO, 2005).

Muitos estudos compartilham da ideia de que o bem estar na velhice estaria ligado à intensidade das relações familiares ou ao convívio intergeracional. Por outro lado, alguns trabalhos sobre idosos vivendo em conjuntos residenciais, condomínios fechados, hotéis ou *congregate housings* tendem a dissolver esta ideia alegando que mais do que a convivência num espaço heterogêneo, é a segregação espacial dos idosos que permite a ampliação de sua rede de relações sociais, o aumento do número de atividades desenvolvidas e a satisfação na velhice (DEBERT; SIMÕES, 2006).

A maior proximidade dos avós com os netos pode influenciar positivamente ou negativamente na vida dos netos. Na influência positiva, os avós são tidos como uma defesa contra sentimentos dirigidos aos pais, como colaboradores na diminuição da ansiedade infantil, e pela forma como ajudam os netos a entender melhor os pais, bem como pela participação em vários aspectos da vida dos netos. Já a influência negativa está relacionada com o excesso de mimos dado pelos avós, que acabam “estragando os netos”, e as interferências e críticas à criação dada pelos pais (DIAS, 2008).

O funcionamento do contrato intergeracional informal nas famílias brasileiras, no qual os pais cuidam dos filhos e esperam ser cuidados por eles na velhice, é afetado por dificuldades econômicas mais amplas e por deficiências das políticas sociais e não pode ser compreendido apenas no âmbito das preferências e características individuais ou grupais (DEBERT; SIMÕES, 2006).

Uma das temáticas abordadas nesta pesquisa diz respeito às relações familiares do idoso. A percepção dos idosos brasileiros e espanhóis sobre a função de cuidado da família e o tratamento a eles dispensado pela sociedade foram os objetivos propostos neste estudo.

2 METODOLOGIA

Este estudo realizou um levantamento do tipo comparativo-descritivo, utilizando uma metodologia quantitativa-qualitativa. A população amostrada era formada por indivíduos

maiores de 60 anos, de ambos os sexos, frequentadores de serviços oferecidos pela UNISC e de grupos de convivência para terceira idade nos quais a universidade tem inserção e grupos/centros de idosos atendidos pela Universidade de Barcelona, Espanha. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNISC, sob parecer CAAE - número 0023. 0.109.000-09.

A coleta de dados foi feita por alunos, professores e funcionários colaboradores das duas universidades, treinados pelo grupo de pesquisa. Um total de 1037 entrevistas foram realizadas, das quais algumas foram descartadas a fim de homogeneizar as amostras entre os dois países, restando 1020 sujeitos. Para a seleção da população de análise utilizou-se a amostragem não probabilística por cotas, equitativas entre sexo, faixa etária e estado civil. Estes critérios foram organizados e sistematizados no programa SPSS (*Statistical Package for Social Science*).

A análise qualitativa das entrevistas foi realizada de forma manual pelos pesquisadores brasileiros através da técnica da análise de Bardin (2004), definida como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” que aposta no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto. Para a análise quantitativa foi utilizado o *software* IBM SPSS v. 18.0 (*Statistical Package for Social Science*). O teste qui-quadrado (χ^2) de Pearson foi aplicado para testar a correlação entre variáveis categóricas. Para que uma diferença fosse considerada significativa na correlação das variáveis, adotou-se um valor de “p” de no máximo 5% ($p \leq 0,05$) (WICHMANN *et al.*, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando os idosos foram questionados sobre “se acreditavam que a família poderia desempenhar bem sua função de cuidado com os netos e/ou avós na atual sociedade”, 70,5% dos entrevistados, brasileiros e espanhóis, responderam que “sim” (Tabela 1).

A partir de uma percepção positiva por parte dos idosos, surgiram as seguintes categorias de análise: “obrigação da família”, “união”, “afeto” e “a família desempenha bem a função”, sem maiores justificativas. Justificando a categoria “obrigação”, os entrevistados afirmaram que a cooperação entre os membros de uma mesma família é impreterível. Os avós têm por obrigação cuidar de seus netos e os filhos, por sua vez, tem o dever de cuidar de seus pais idosos. De acordo com esta análise, os trechos abaixo ilustram a opinião dos entrevistados:

“Acho que sim, porque os jovens trabalham tanto, eu pelo menos acho que a gente tem que dar uma mão, para os filhos, porque se encaminham e a gente pode cuidar dos netos, uma vez que a gente está em casa, agora que a gente não tem mais responsabilidade nenhuma na rua, pode se perfeitamente ajudar nesta parte, pelo menos eu ajudo” (mulher, 69 anos, casada, idosa brasileira).

“A relação entre netos e avós é muito importante na sociedade, porque os pais trabalhando, os avós é que se encarregam de ir buscar os netos na escola e de trazê-los e de cuida-los até que cheguem os pais” (homem, 78 anos, casado, idoso espanhol).

Tabela 1 – Comparação entre os países quanto aos aspectos demográficos e aspectos relacionados à questão 1

Variáveis	Brasil	Espanha	Valor-p*
	(n=248)	(n=248)	
	n (%)	n (%)	
1. Acredita que a família pode desempenhar bem sua função de cuidado em relação aos netos, e/ou avós na sociedade atual?			0,529
Sim	170 (70,5)	151 (68,3)	
Não	36 (14,9)	43 (19,5)	
Não sei	7 (2,9)	7 (3,2)	
Às vezes	28 (11,6)	20 (9,0)	

* teste qui-quadrado de Pearson; ** associação significativa pelo teste dos resíduos ajustados a 5% de significância

Fonte: Banco de dados da pesquisa

O papel das famílias vem sendo reconsiderado na sociedade atual e sua contribuição na promoção do bem-estar tanto social como individual de seus membros discutida. Observa-se duas lógicas com sentidos antagônicos: uma positiva, que reconhece a importância dos laços familiares para a manutenção da estabilidade emocional e do bem-estar dos indivíduos, além de respeitar a vontade dos idosos em permanecer integrados nos seus contextos de vida e nas suas redes relacionais, e uma lógica negativa segundo a qual as famílias seriam obrigadas a responsabilizar-se pelos cuidados aos seus dependentes já que os sistemas públicos não o fazem completamente (PIMENTEL; ALBUQUERQUE, 2010).

A “união” familiar surgiu como uma categoria neste estudo quando os idosos passaram a associar o desempenho adequado na função de cuidado, tanto a avós como a netos, à manutenção de laços entre os membros da família. Grande parte dos avós pode desfrutar mais da companhia dos netos, por ter um tempo livre maior, o que contribuiria para fortalecer os vínculos dentro da família. *“Acho que sim, porque a gente se une quando tem problema, um ajuda o outro” (mulher, 76 anos, viúva, idosa brasileira).*

“Sim, se a família esta unida. Se há compreensão e amor e com isso se resolve tudo. Se não está unida, não. Hoje em dia existem más famílias desunidas que unidas porque se necessita haver muito amor, muita paciência e compreensão e às vezes não há” (mulher, 78 anos, casada, idosa espanhola).

Os laços intergeracionais são mais importantes na sociedade contemporânea do que antigamente devido à maior convivência entre as diferentes gerações. A probabilidade das famílias abarcarem várias gerações é maior na atualidade, decorrência do aumento na expectativa de vida das pessoas, da queda da natalidade e do conseqüente envelhecimento da sociedade (CARNEIRO, 2004).

O papel das gerações mais velhas na perpetuação da família é realçado quando se evidencia que os mais velhos atenuam os impactos da instabilidade e da desagregação familiar ao desempenharem papel fundamental nas relações e trocas intergeracionais, na transmissão das heranças familiares, na educação e no cuidado das crianças, sendo considerados como figuras de referência pelos seus netos (SAMPAIO, 2008).

Os idosos, apesar de suas vulnerabilidades, estão também desempenhando papéis importantes na família, na sociedade e na vida política do país. Em relação aos arranjos familiares, a co-residência de idosos e filhos é uma estratégia de ajuda mútua, bem como traz benefícios aos idosos, especialmente para os homens que podem conservar seu papel de provedor e para as mulheres que não dispõem de nenhuma forma de renda. As vantagens são ainda maiores para as gerações mais novas, visto que a renda dos idosos contribui para reduzir a necessidade do trabalho infantil na estabilidade familiar, especialmente entre os mais pobres, possibilitando aumentar a escolarização das crianças e dar mais atenção às suas necessidades (CAMARANO, 2004).

De acordo com uma parcela dos entrevistados, brasileiros e espanhóis, o “afeto”, o amor, o carinho e a paciência são sentimentos importantes para alicerçar a família na sua função de cuidado. A manutenção de relacionamentos harmoniosos dentro da família tem grande influência sobre o bem estar psicológico do idoso. Além disso, o comportamento do idoso (alegre e ativo) é entendido como essencial para garantir a boa convivência entre os membros da família (MARTINS *et al.*, 2009).

“Sim, porque se você demonstra amor, carinho com os netos eles também vão te dar carinho” (mulher, 60 anos, casada, idosa brasileira).

“Sim, porque gostamos muito dos netos, e te dão vida. E nós contamos nossas coisas e eles gostam de nos escutar. Tem uma relação muito bonita referente aos avós e netos” (mulher, 68 anos, viúva, idosa espanhola).

Na sociedade brasileira, a função de cuidado para com o idoso tem se caracterizado como sendo de responsabilidade da família, motivada especialmente pelo sentimento de amor e gratidão, apesar da falta de informações, condições e recursos necessários para que a família se caracterize de fato como um cuidador (MARCON *et al.*, 2005). As relações de afeto que ocorrem no ambiente familiar influenciam significativamente no bem-estar e equilíbrio do idoso. A relação de confiança entre o idoso e seu “cuidador” é maior quando há o estabelecimento de laços afetivos (PAVARINI *et al.*, 2003).

Os idosos e as crianças estabelecem uma relação em que ambos são privilegiados por trocas intensas, na qual se identificam e se aproximam. Não sendo ouvidos pelos adultos os jovens, acabam criando entre si um diálogo mútuo e muitas vezes prazeroso. Assim, as relações intergeracionais construídas entre idosos e crianças são recheadas de afeto e estima e se caracterizam por uma espécie de “acordos silenciosos” sobre assuntos polêmicos que os pais, principais educadores, não podem nem devem contornar (LOPES; NERI; PARK, 2005; SCHAIE; WILLIS, 2002).

O papel dos avós se caracteriza pela atenção, amor e carinho, enquanto a responsabilidade da criação, da educação e da formação dos filhos é dada aos pais. É necessário que os pais tenham consciência dessa responsabilidade, não podendo ser delegada nem mesmo aos seus próprios pais. Existindo respeito entre avós e pais, não haverá prejuízos à autoridade paterna e ao desenvolvimento dos netos, e assim, avós podem se permitir, de vez em quando, conceder um capricho ou mimo ao neto e aliviar o dia-a-dia imposto pelos pais (PESSOA, 2005).

Como percepção negativa se destacaram as seguintes categorias de análise: “conflito de gerações”, “a família não desempenha bem”, “falta de tempo” e “exploração”. Na categoria “conflito de gerações”, os idosos alegaram que as diferenças na forma de agir e pensar são responsáveis por gerar a maioria dos desentendimentos que ocorrem entre avós e netos.

“É difícil, pois os avós tem uma intenção e os netos tem outra, eles têm opiniões diferentes” (mulher, 62 anos, casada, idosa brasileira).

“É muito difícil porque uma pessoa idosa pensa diferente da jovem, tem três gerações juntas (pais, avós e netos), e as três pensam diferente. Sempre haverá coisas que não encaixam...,” (mulher, 70 anos, casada, idosa espanhola).

É possível verificar nestes discursos que os idosos percebem mudanças na relação entre avós e netos e que esta situação ocorre por serem sujeitos que fazem parte de diferentes gerações. Os conflitos podem aparecer porque as gerações têm diferentes padrões sociais e

culturais, pela interferência exercida pelos avós na criação dos netos e até mesmo por que os netos não têm certeza de quem seria o detentor da autoridade nas relações familiares (TEIXEIRA; RODRIGUES, 2009). O que para uma geração é importante, para as seguintes, já não é mais, surgindo assim os conflitos de ideias entre os diferentes grupos etários (PAULA *et al.*, 2011).

À medida que a população envelhece, tem a oportunidade de conviver com seus netos e bisnetos formando uma sociedade composta por quatro gerações. As relações intergeracionais são muitas vezes permeadas por conflitos, deixando o idoso em evidente desvantagem dentro da família (D'EPINAY, 1995).

Ainda que haja a possibilidade do surgimento de conflitos, o amor e a atenção proporcionados pelos avós são fundamentais para a formação da criança e do adolescente, os quais se sentem mais protegidos por terem outro vínculo seguro, além do fornecido pelos pais. Os avós transmitem aos jovens ensinamentos através de conversas, orações, histórias do passado, experiências e brincadeiras, sendo estes ensinamentos indispensáveis para a vida em sociedade e para a fase adulta (BAROTO; VIEIRA; MAIA, 2007).

Nos lares multigeracionais, onde convivem avós, pais e netos, o bem estar dos avós é significativamente afetado pela qualidade das relações com seus filhos e netos, sendo os vínculos emocionais mais importantes que a proximidade física e a oportunidade de interação. Assim, um bem estar diminuído dos avós pode comprometer o cuidado dispensado aos netos (GOODMAN, 2007).

Na categoria “falta de tempo” os idosos comentaram que os filhos trabalham muito, os netos estudam e têm outras atividades, não sobrando tempo suficiente para que venham visitá-los. As falas seguintes exemplificam esta situação:

“Não consegue, pois todos trabalham estudam, não tem tempo” (mulher, 76 anos, viúva, idosa brasileira).

“É difícil... eu tomo como exemplo os meus filhos, os quatro trabalham, ou seja, os seis trabalham (quatro filhas e dois genros). Então, eles sempre têm um minuto para me ligar. Mas claro, evidentemente não podem fazer tudo o que gostariam, porque lhes faltariam horas do dia para dar conta de tudo e de todos” (mulher, 71 anos, viúva, idosa espanhola).

Na categoria “Exploração do idoso”, os idosos declararam gostar de cuidar dos netos por um período do dia, porém em muitos casos, sentem-se explorados porque acabam tomando conta dos netos em tempo integral e precisam, portanto, deixar de lado suas próprias atividades, sua rotina.

“Eu acho que as avós estão assumindo demais os netos, eu discordo, acho que avó tem que ser avó para brincar e passar momentos importantes com os netos em

função da experiência que a avó tem. Eu discordo plenamente que avó seja a educadora dos netos, avó deve ficar amando sem o dever de educar. As funções dos pais, mães e avós são diferentes e digo para meus filhos que eduquem seus filhos e que eles sejam felizes quando estão comigo” (mulher, 65 anos, separada, idosa brasileira).

“Acho errado que os avós tenham que cuidar dos netos todos os dias. Os pais têm que pensar nos demais e procurar uma pessoa que cuide de seus filhos. Uma coisa é ajudá-los num fim de semana, desde que não seja uma obrigação, senão os avós não têm vida e trabalham muito para chegar a onde estão” (mulher, 71 anos, casada, idosa espanhola).

Muitos avós cuidam dos netos por um período do dia porque os pais não dispõem de outro local para deixar as crianças, podendo, assim, ir trabalhar. Há ainda os que cuidam em tempo integral, porque toda a família reside nos chamados lares multigeracionais em decorrência de diversos fatores, entre eles, problemas financeiros. Nesses modelos familiares existem benefícios e dificuldades, podendo, em alguns casos, haver uma divisão das responsabilidades, maior união entre os membros e aumento dos recursos familiares e, em outros, conflitos entre avós e pais quanto à educação dos netos ou ainda descompromisso por parte dos pais e perda de privacidade dos avós (ARRAIS *et al.*, 2012).

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que, com o aumento na expectativa de vida dos idosos, aumenta também a importância do papel dos avós na família. As relações entre gerações diferentes podem ser estimulantes no desenvolvimento da família como uma unidade.

Para a maioria dos idosos pesquisados, no Brasil e na Espanha, as relações de afetividade e a união familiar estão diretamente relacionadas à qualidade do cuidado dispensado, sendo que as famílias contemporâneas são plenamente capazes de exercer a função de cuidado com netos e avós.

Dentro de uma abordagem negativa, parte dos entrevistados destacou a existência de conflitos intergeracionais, gerados pelas diferenças de pensamento e pela falta de tempo para maior convivência na família em função dos muitos compromissos assumidos pelos filhos e netos.

Neste mundo globalizado, de rápidas e profundas mudanças, as relações familiares evoluíram significativamente. Hoje, os idosos ocupam lugar importante na família, tanto como parceiros dos filhos na criação e educação dos netos como na construção da identidade de todos os seus membros.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, A. R. *et al.* O lugar dos avós na configuração familiar com netos adolescentes. *Revista Kairós Gerontologia*, 15(2). São Paulo, Brasil, p. 159-176, 2012.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BAROTO, I. G.; VIEIRA, L. C.; MAIA, I. O. *O que os avós ensinam aos netos? A influência da relação intergeracional na educação formal e informal*. Relatório de pesquisa – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- CAMARANO, A. A. *et al.* Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades. In: Camarano AA (org.). *Os novos Idosos Brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Ipea, p. 137-167, 2004.
- CARNEIRO, R. *A educação primeiro*. Coleção FML, 3 ed. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, pp. 160, 2004.
- DEBERT, G. G.; SIMÕES, J. A. Envelhecimento e Velhice na Família Contemporânea. In: FREITAS, E. V. *et al.* *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- D'EPINAY, C. Images of aging in autobiographical narratives of elderly. In: HUMMEL, C. & D'EPINAY, C. L. (Eds). *Images of Aging in Western societies*. Geneva: Centre for Interdisciplinary Gerontology, University of Geneva, p. 141-155, 1995.
- DIAS, C. M. S. B. Pais são para criar e avós para estragar: será? In: GOMES, I. C. (Org.). *Família, diagnóstico e abordagens terapêuticas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 67-72, 2008.
- DIAS, C. M. S. B.; COSTA, J. M.; RANGEL, V. A. Avós que criam seus netos: circunstâncias e consequências. In: FERESCARNEIRO, T. (Org.). *Família e casal: efeitos da contemporaneidade*. Rio de Janeiro: PUCRio. p. 158-176, 2005.
- FRUTUOSO, S. A era dos avós modernos. *Época*, São Paulo, n. 388, p. 32–35, 2005.
- GOODMAN, C. C. Family dynamics in three generations grandfamilies. *Journal of Family Issues*, v. 28, p. 355-379, 2007.
- LOPES, E. S. L.; NERI, A. L.; PARK, M. B. Ser avós ou ser pais: os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos sobre Envelhecimento*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 30-32, 2005.
- MARCON, S.S. *et al.* Vivência e reflexões de um grupo de estudos junto às famílias que enfrentam a situação crônica de saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 14, número especial, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 116-124, 2005.
- MARTINS, C. R. M.; CAMARGO, B. V.; BIASUS, F. Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. *Univeritas Psychologica*, v. 8, n. 3, p. 831-847, 2009.

PAULA, F. V. *et al.* Avós e netos no século XXI: autoridade, afeto e medo. *Revista Rene*, v. 12, p. 913-921, 2011.

PAVARINI, S. C. I. *et al.* *Identificando fatores que afetam a relação entre idoso e seu cuidador familiar*. Relatório Final (Projeto Universal. CNPq. Processo nº 476155/2001-0). Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2003.

PESSOA, A. *Os avós*. Portal da família, 2005. Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo403.shtml>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

PIMENTEL, L. G.; ALBUQUERQUE, C.P. Solidariedades familiares e o apoio a idosos. Limites e implicações. *Textos & Contextos*, v. 9, n. 2, p. 251-263, 2010.

SAMPAIO, D. *A razão dos avós*. Lisboa: Caminho, p. 242, 2008.

SCHAE, K. W.; WILLIS, S. L. *Adult development and aging*. NJ: Prentice Hall, pp. 624, 2002.

TEIXEIRA, S. M.; RODRIGUES, V. S. Modelos de família entre idosos: famílias restritas ou extensas? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 12, n. 2, p. 239-254, 2009.

WICHMANN, F. M. A.; LEPPER, L.; AREOSA, S. V. C.; MONTAÑÉS, M. C. M. Metodologia da pesquisa. In: AREOSA, S. V. C. (Org.). *Envelhecimento Humano. Realidade Familiar e Convívio Social de Idosos do Rio Grande do Sul (Brasil) e da Catalunha (Espanha)*. Porto Alegre: ediPUCRS, p. 83-92, 2012.